

Resultados do 1T15

Maio, 2015



Destaques 1T15

Operacional e Qualidade do Serviço

- Redução de **0,83 p.p.** nas **perdas totais** no **1T15** vs. **1T14**, totalizando **9,3%**
- **FEC** de **3,21 vezes**, **26,5% menor** do que no **1T14**; **DEC** de **9,08 horas**, **7,8% maior** do que **1T14**
- **Melhor colocação** nos últimos **10 anos** do **Ranking Estadual do Procon**: saímos da **21ª posição** para a **27ª posição**
- **Investimentos** totalizaram **R\$ 118 milhões** no **1T15**

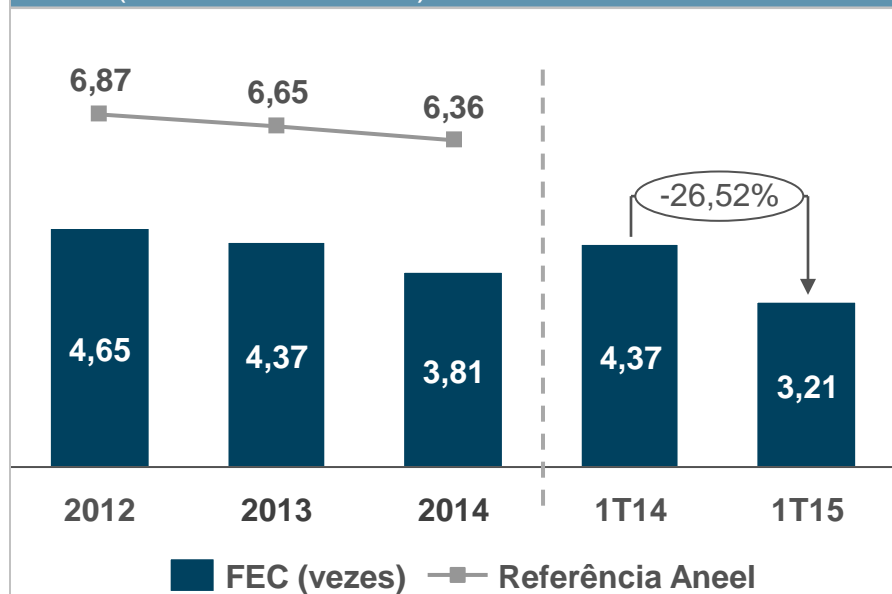
Financeiro

- **Receita bruta** registrada no **1T15** de **R\$ 4.977 milhões**, **alta de 37,5%** em relação ao **1T14**¹
 - **R\$ 1.018 milhões** dado **bandeiras tarifárias** e **reajustes tarifários** e **R\$ 115 milhões** com **venda de energia** no mercado de **curto prazo**
- **Despesas operacionais** de **R\$ 509 milhões** no **1T15**, aumento de 24,6% em relação ao **1T14**
- **Ebitda ajustado**² de **R\$ 293 milhões** em **1T15** vs. **R\$ 323 milhões** no **1T14**
- **Lucro líquido ajustado**² de **R\$ 52 milhões** no **1T15** vs. **R\$ 90 milhões** no **1T14**

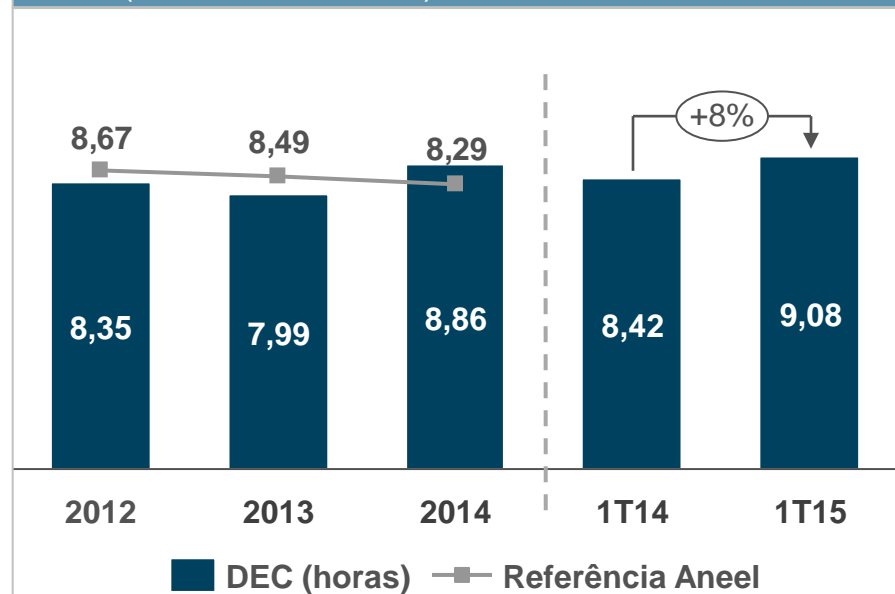
Manutenção da redução do FEC, DEC refletindo eventos climáticos adversos

- Índice FEC dos últimos 12 meses foi de **3,21 vezes**, e DEC de **9,08 horas**
- Plano para recuperação dos indicadores de qualidade:
 - + 200 mil podas, 3.300 km de manutenção adicional de rede e instalação de 50 km de *spacer cables*

FEC (últimos 12 meses)



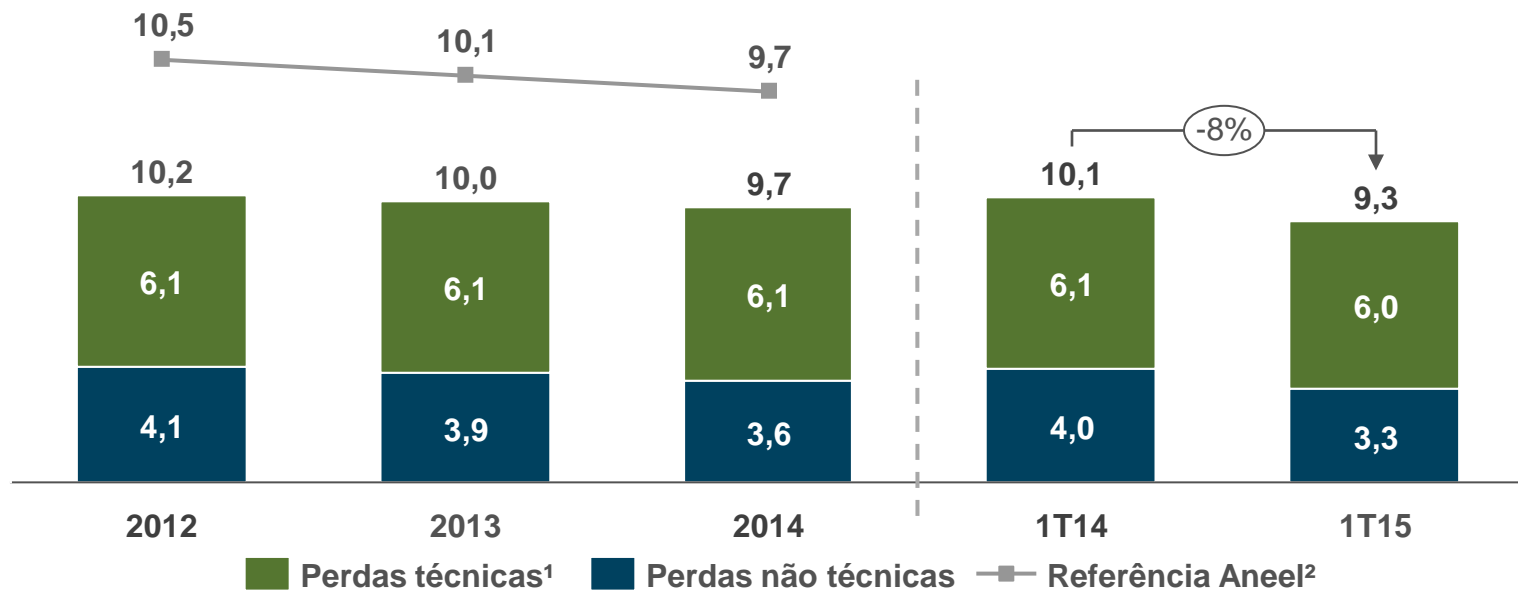
DEC (últimos 12 meses)



Ações de combate a perdas resultaram em redução de 0,83 p.p. nas perdas totais

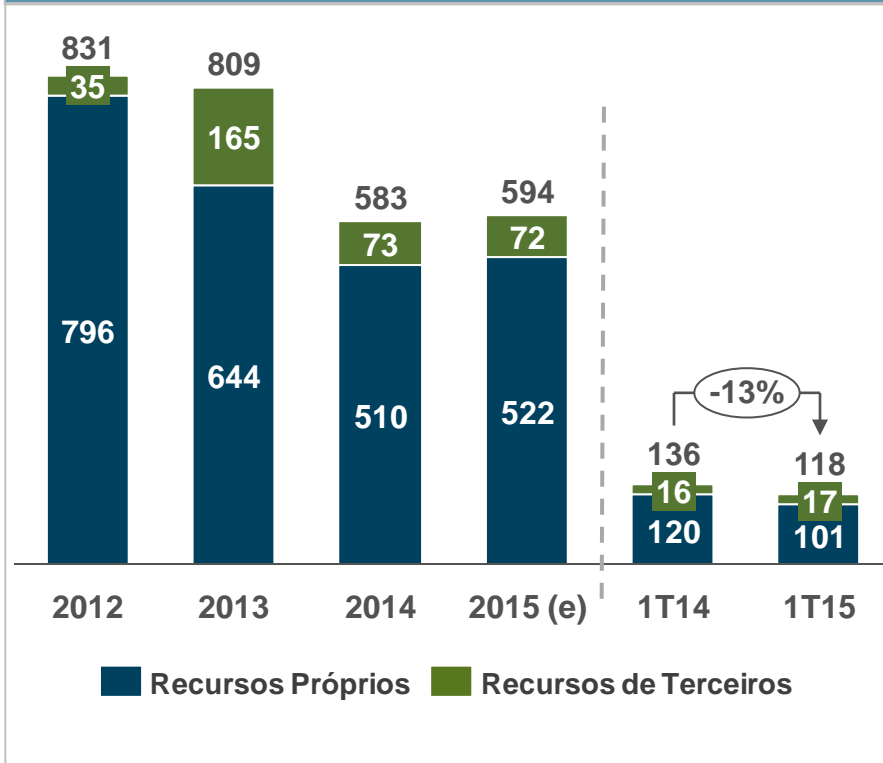
- 17,5% de redução nas perdas não técnicas
- Iniciativas de **combate a perdas** contribuíram com aproximadamente **R\$ 48,9 milhões** no resultado da Companhia

Perdas Totais (% últimos 12 meses)

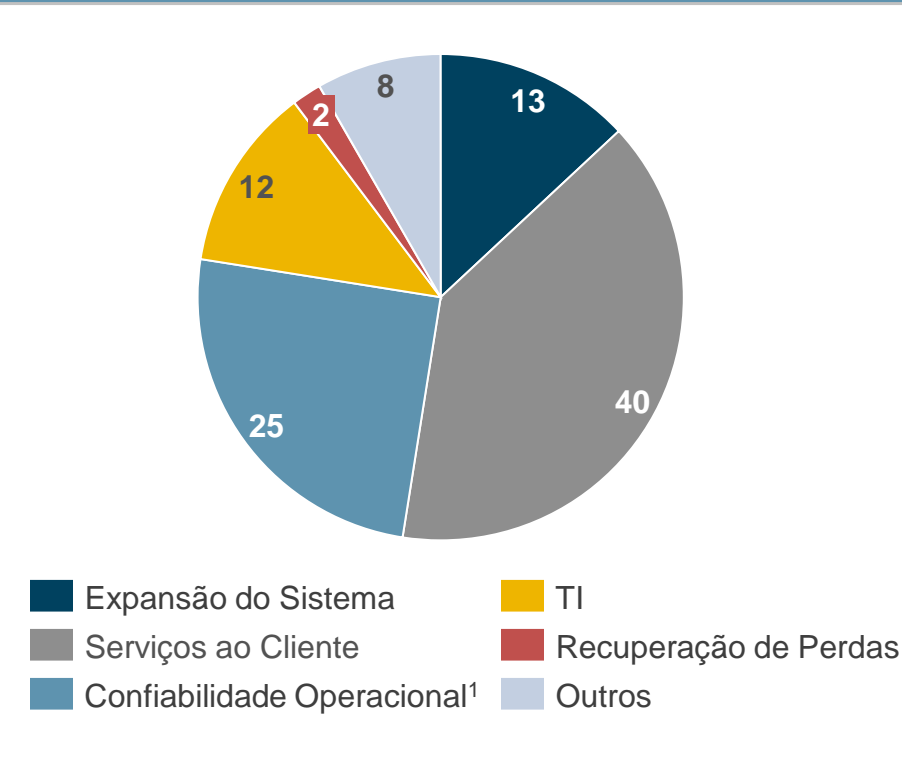


R\$ 118 milhões investidos no 1T15 dos quais R\$ 25 milhões em ações de manutenção e melhoria da rede

Investimentos (R\$ milhões)

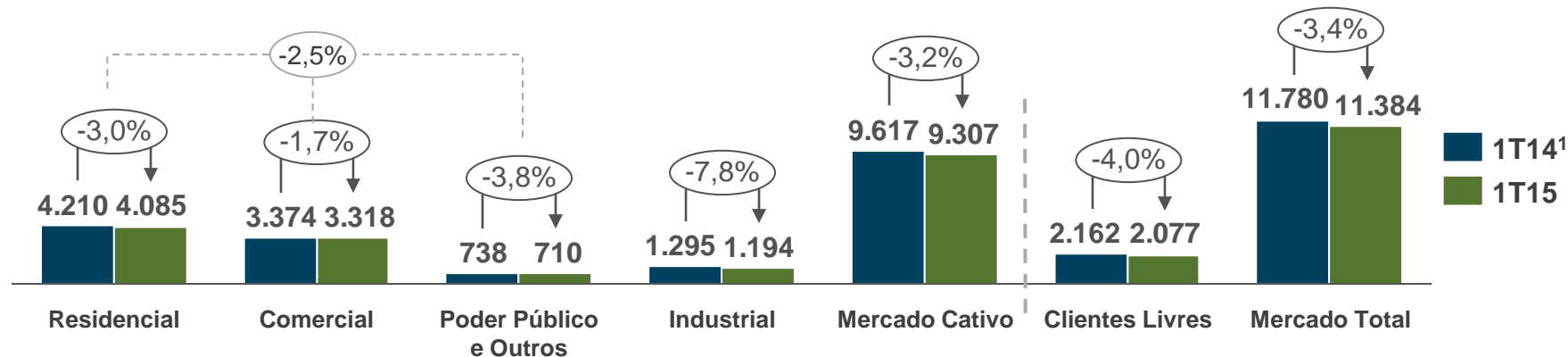


Abertura dos investimentos 1T15 (R\$ milhões)

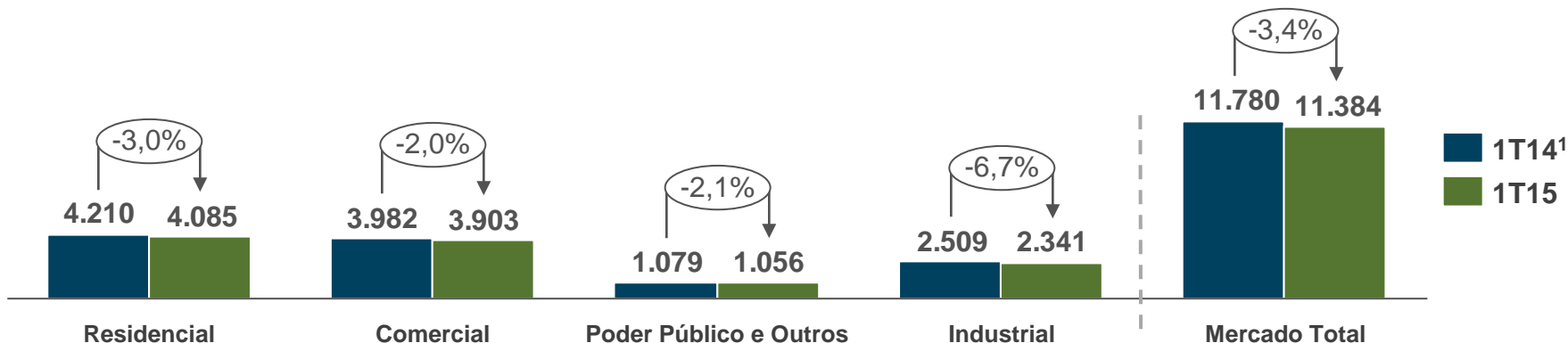


Queda no mercado cativo ex-industrial de 2,5%, refletindo redução da atividade comercial e menores temperaturas

Evolução do consumo (GWh)

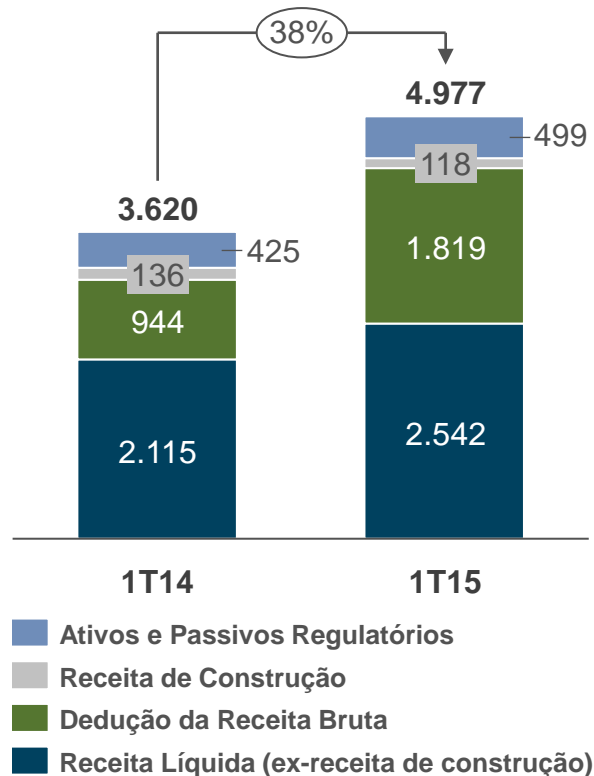


Evolução do consumo com alocação do mercado livre nas classes (GWh)

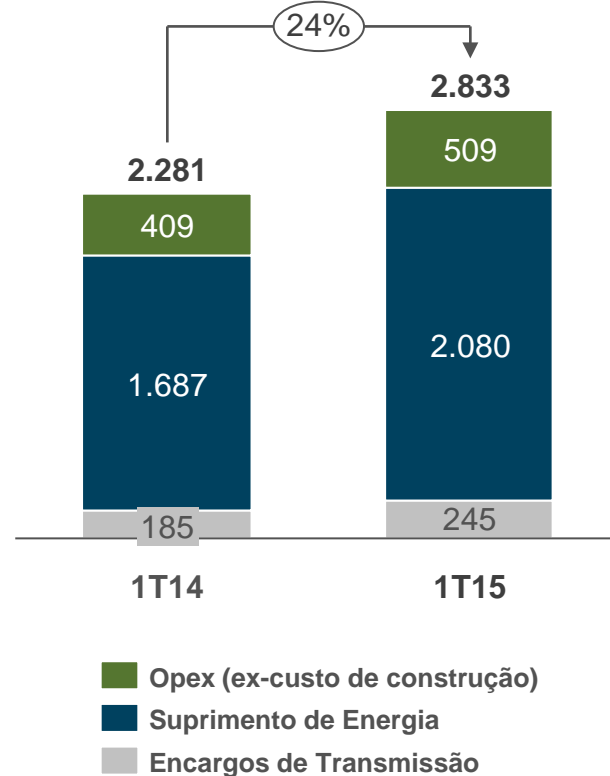


Receita operacional líquida 20% superior, reflexo principalmente do reajuste tarifário em 2014

Receita¹ (R\$ milhões)



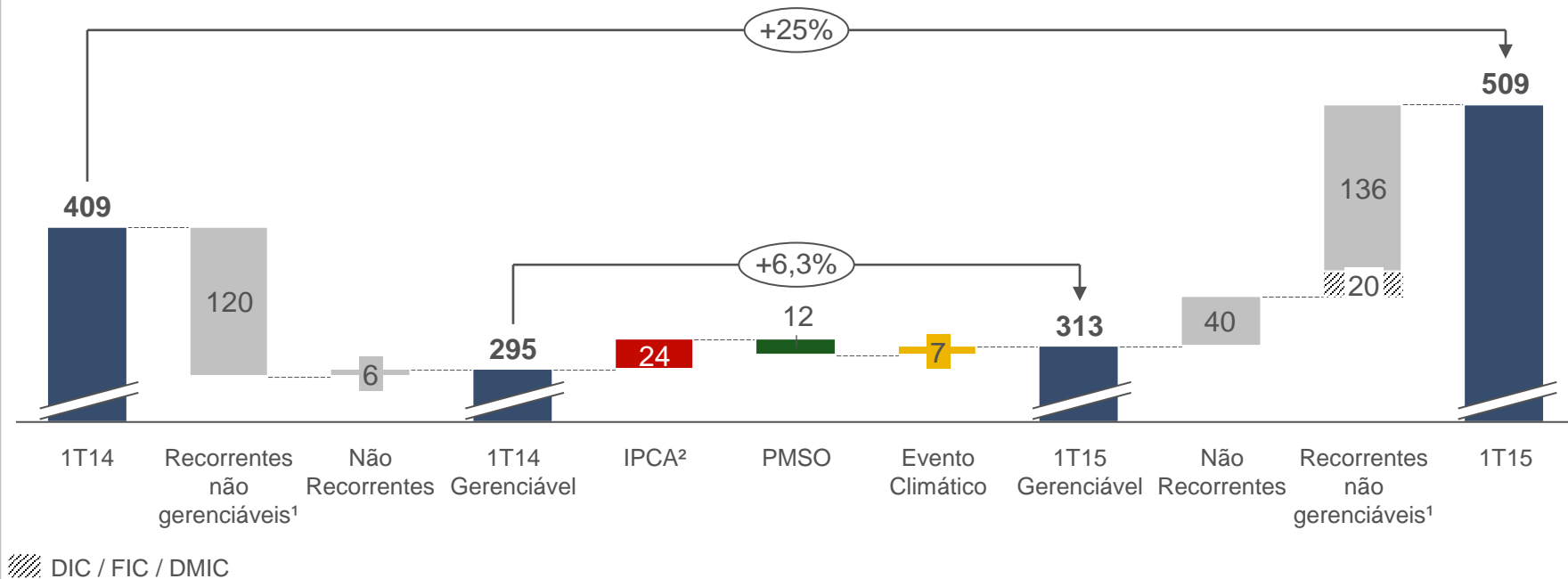
Custos e despesas² (R\$ milhões)



Aumento de R\$ 73 milhões do Opex em função de despesas não recorrentes e de reclassificação de multas regulatórias

- Aumento dos custos gerenciáveis (R\$ 18,5 milhões) no 1T15 vs. 1T14 abaixo da inflação
- Reclassificação de multas de DIC / FIC / DMIC de Despesas Financeiras para **Outras Despesas** não gerenciáveis neste 1T15 representaram aumento de R\$ 20 milhões

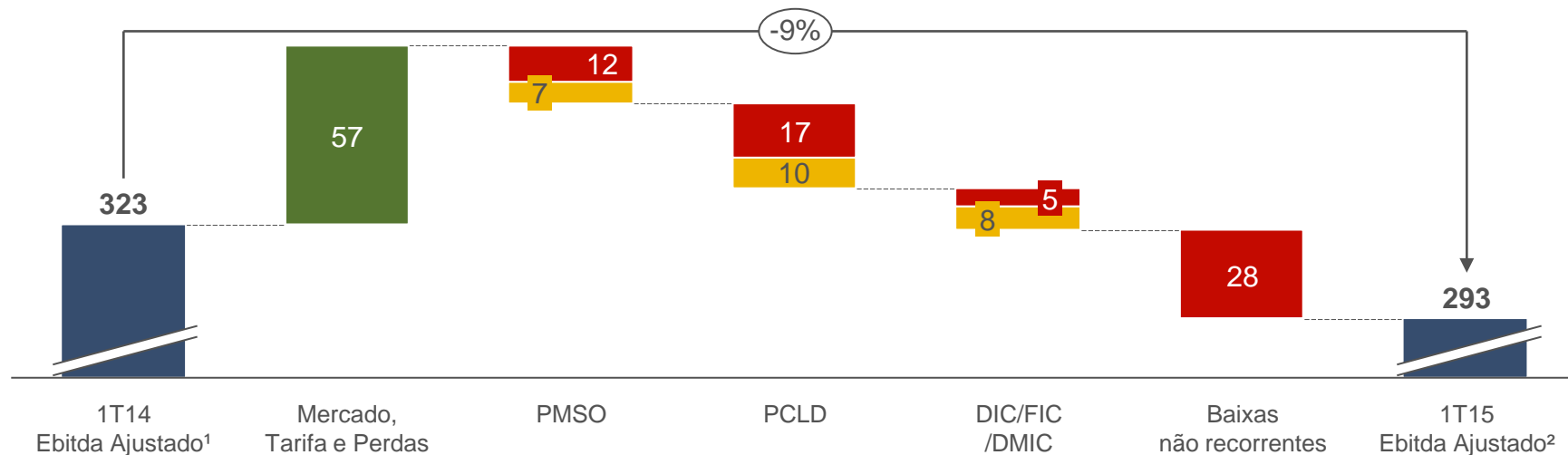
Opex 1T14 – 1T15 (R\$ milhões)



Queda de 9,3% do Ebitda ajustado em função principalmente nas despesas não recorrentes no período

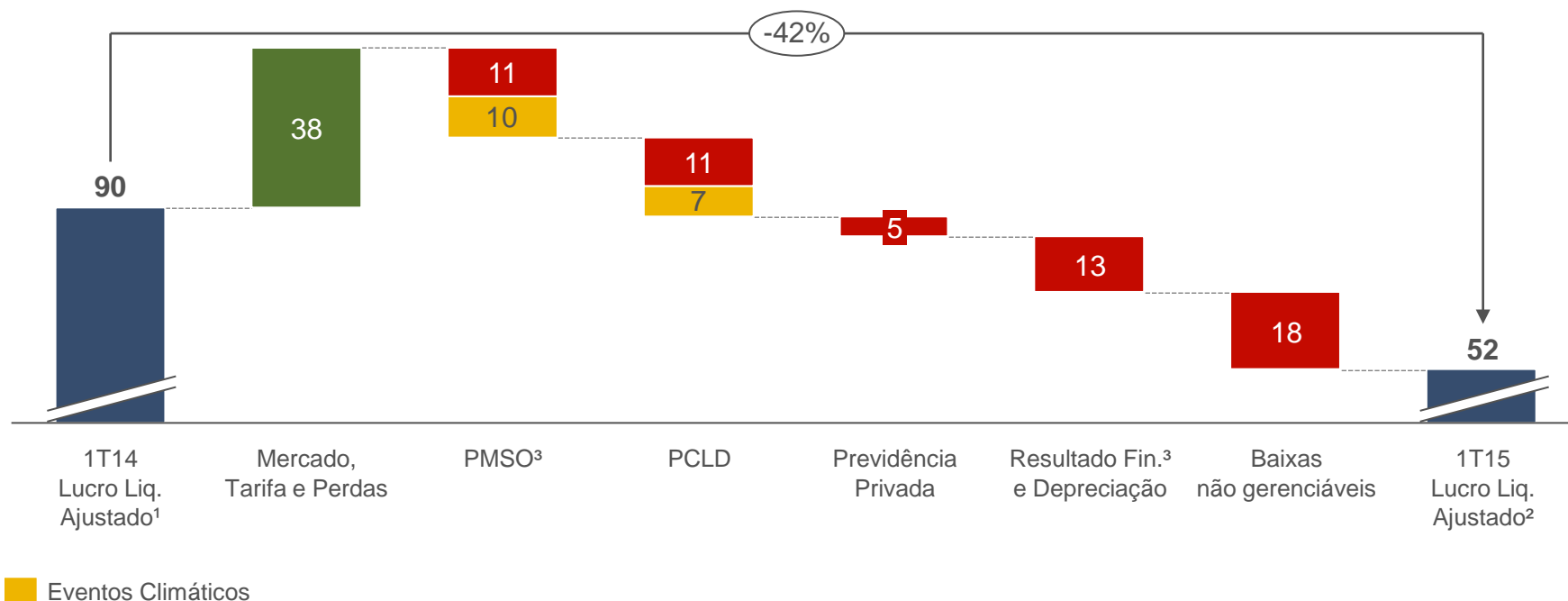
- Redução no Ebitda foi **parcialmente compensada** com R\$ 56,9 milhões de reajuste tarifário e ganho com redução de perdas
- Impacto de R\$ 25 milhões no Ebitda em função dos **eventos climáticos adversos** de dezembro/14 e janeiro/15

Ebitda 1T14 - 1T15 (R\$ milhões)



Lucro Líquido reportado de R\$ 46,8 milhões no 1T15

Lucro líquido 1T14 – 1T15 (R\$ milhões)



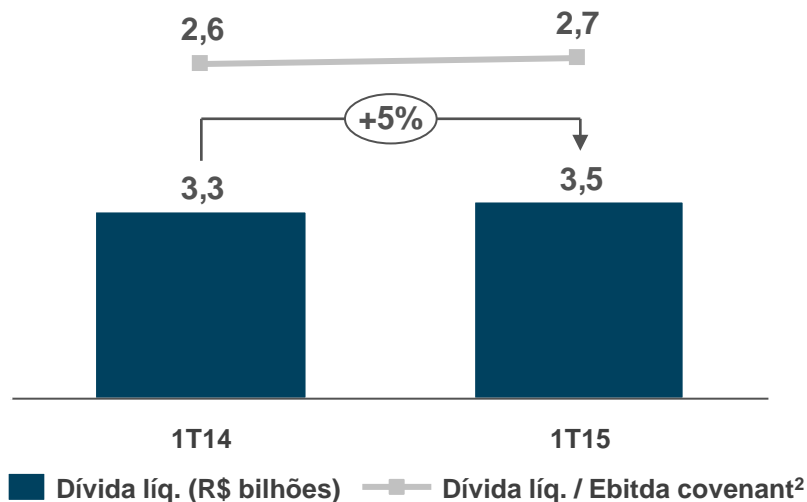
Geração de caixa operacional impulsionada pela sobrecontratação do 1T15

- **Variação positiva na geração de caixa operacional em R\$ 286,1 milhões** devido a **sobrecontratação** no trimestre versus uma **exposição involuntária** no 1T14
- Efeito **positivo** de **R\$ 183,5 milhões** provenientes da **amortização líquida** em função da **emissão** da **17ª debênture**.

FLUXO DE CAIXA - R\$ milhões	1T14	1T15
Saldo inicial de caixa	974	909
Geração de caixa operacional	(11)	323
Investimentos	(102)	(167)
Despesa Financeira Líquida/Amortizações Líquidas	(21)	139
Despesas com Fundo de Pensão	(74)	(47)
Imposto de Renda	(45)	(36)
Alienação de Ativos	-	-
Caixa restrito e/ou bloqueado	(51)	4
Caixa livre	(305)	215
Saldo final de caixa	669	1.124

Covenant de 2,7x

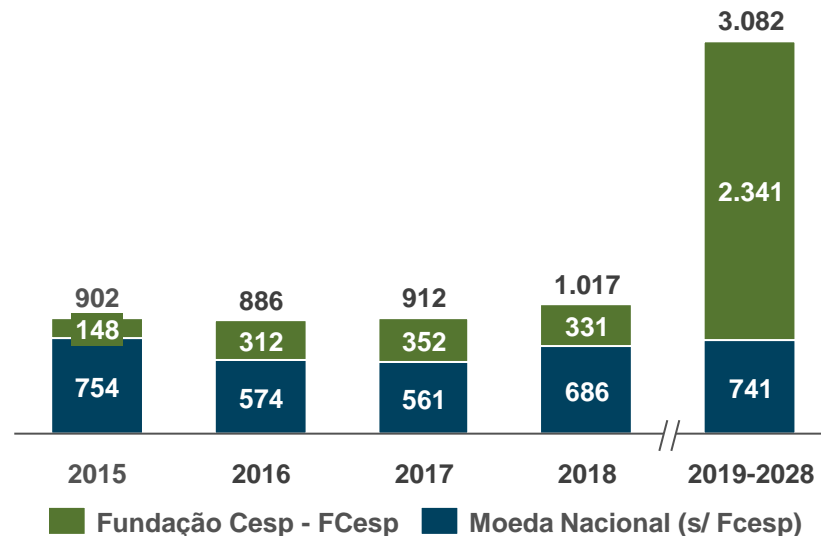
Dívida líquida¹



Covenants

- Dívida Líquida/Ebitda $\leq 3,5x$
- Ebitda Ajustado²/Despesas Financeiras $\geq 1,75x$

Cronograma de amortização (R\$ milhões)



Custo da dívida

	1T14	1T15
■ Prazo médio (anos)	6,0	5,1
■ Taxa efetiva ³	13,0%	13,6%
■ Custo médio (CDI +)	1,41% a.a	1,42% a.a

Valores preliminares do 4º ciclo de revisão tarifária

	Participação na revisão	Impacto anual R\$ milhões	
Parcela A + Componentes Financeiros	13,55%	R\$ 1.873	<ul style="list-style-type: none">▪ CVA Energia incluindo variação do dólar de Itaipú▪ Aumento do CDE (empréstimos e cota CDE)▪ Redução do repasse da AES Tietê com o término do contrato em dez/15▪ Exposição involuntária de 2015
Parcela B	1,61%	R\$ 222	<ul style="list-style-type: none">▪ WACC de 8.09%▪ Remuneração das Obrigações Especiais▪ Adequação do Opex à realidade da concessão
Efeito Revisão Tarifária	15,16%	R\$ 2.095	

Por dentro da Parcela B

Remuneração (BRR)	R\$ 726 m	<ul style="list-style-type: none">▪ BRR líquida de R\$ 5,9 bilhões (laudo de avaliação)▪ WACC de 8,09%
Depreciação	R\$ 461 m	<ul style="list-style-type: none">▪ BRR bruta de R\$ 12,3 bilhões (laudo de avaliação)▪ Taxa de Depreciação de 3,75%
Obrigações Especiais	R\$ 42 m	<ul style="list-style-type: none">▪ Remuneração de 3,36%
Anuidades (BAR)	R\$ 134 m	<ul style="list-style-type: none">▪ Remuneração e depreciação de TI, veículos e ativos administrativos
Custos Operacionais	R\$ 1.376 m	<ul style="list-style-type: none">▪ Fator Xt: -2,43%▪ Inclusão de passivos trabalhistas, salários de SP e rede subterrâneas
Receitas Irrecuperáveis	R\$ 208 m	<ul style="list-style-type: none">▪ 0,9% da receita bruta – considera receita das bandeiras tarifárias
Outras Receitas	- R\$ 88 m	<ul style="list-style-type: none">▪ ~60% das receitas não associadas à distribuição
Ganho de Produtividade	- R\$ 31 m	<ul style="list-style-type: none">▪ Fator Xp de 1,08%
Parcela B	R\$ 2.828 m	



Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento das Empresas, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro das Empresas. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.